



PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

Desenvolvimento e Competitividade Económica: o Papel do Poder Local

O Papel do Poder Local nas Políticas de Desenvolvimento Económico e Competitividade: Enquadramento no Contexto do Norte 2020

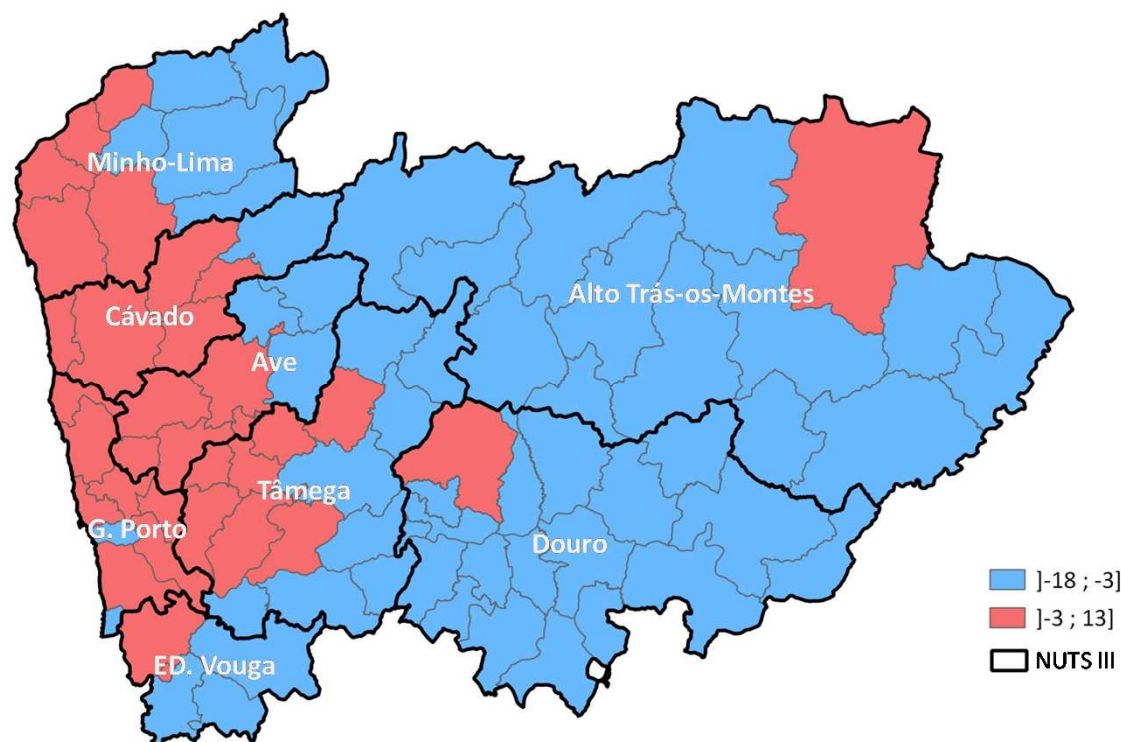
Rui Monteiro

Diretor de Serviços de Desenvolvimento Regional da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

Viana do Castelo, 9 de abril de 2015



Urbano e rural na Região do Norte: um mesmo destino



■ Territórios em perda demográfica acentuada vs. territórios de expansão ou quase contenção demográfica, na Região Norte (variação da população residente)

Fonte: INE, Censos de 2001 e 2011

- A Região do Norte viu **estabilizada a sua população** (de cerca de 3,7 milhões de habitantes) na última década;
- No entanto, sob esta aparente estabilidade registou-se um processo de recomposição territorial, marcado pelo reforço acentuado dos fenómenos de **urbanização**, de **litoralização** e de **metropolitanização**.

Urbano e rural na Região do Norte: um mesmo destino

Taxa de Variação da População Residente 2001/2011 (%)

NUTS II e III	APU	AMU	APR	Total
Minho-Lima	2,1	-1,1	-9,4	-2,2
Ave	2,4	-3,9	-12,8	0,3
Cavado	9,0	-0,9	-12,2	4,4
Grande Porto	2,3	-1,4	-10,3	2,1
Tâmega	5,0	-3,3	-10,7	-0,1
Entre Douro e Vouga	1,9	-6,4	-11,0	-0,7
Douro	8,0	-4,6	-16,0	-7,2
Alto Tras-os-Montes	7,4	1,1	-17,7	-8,5
Região do Norte	3,4	-2,7	-14,2	0,1

Fonte: Ine, Censos de 2001 e 2011

- *O esvaziamento relativo do interior deu-se à custa das freguesias predominantemente rurais (APR);*
- *As freguesias predominantemente urbanas (APU) aumentaram a sua população nos territórios do interior;*
- *Em conclusão, são os pequenos centros urbanos do interior que têm permitido, apesar de tudo, estancar algum despovoamento .*



Urbano e rural na Região do Norte: um mesmo destino

Uma conclusão possível

- *Os pequenos **centros urbanos dos territórios mais do interior** e, em particular, as sedes de concelhos e cidades médias têm sido fundamentais para a estruturação do sistema urbano regional;*
- *Difícilmente é possível equacionar o desenvolvimento das zonas rurais sem ser no âmbito de uma **rede policêntrica de centros urbanos de pequena e média dimensão**;*
- *São fundamentais como **centros de prestação de serviços à empresas e cidadãos**;*
- *Sem eles, não é possível gerar círculos virtuosos de desenvolvimento local, isto é, círculos sustentáveis de consumo, rendimento, poupança e investimento;*
- *Agora **o círculo que nos trouxe até aqui é irrepetível**. Muito dependeu de um ciclo de investimento público, do alargamento das competências dos Municípios, da descentralização de funções da Administração Central (sobretudo nas áreas da educação e da saúde) e de políticas redistributivas;*
- *Enfim, **o sistema urbano dos territórios do interior desenvolveu-se sem grande ligação com a sua envolvente agrícola e rural e das atividades produtivas que aí se pudessem instalar.***



Norte 2020: Programa Operacional da Região do Norte 2014-2020

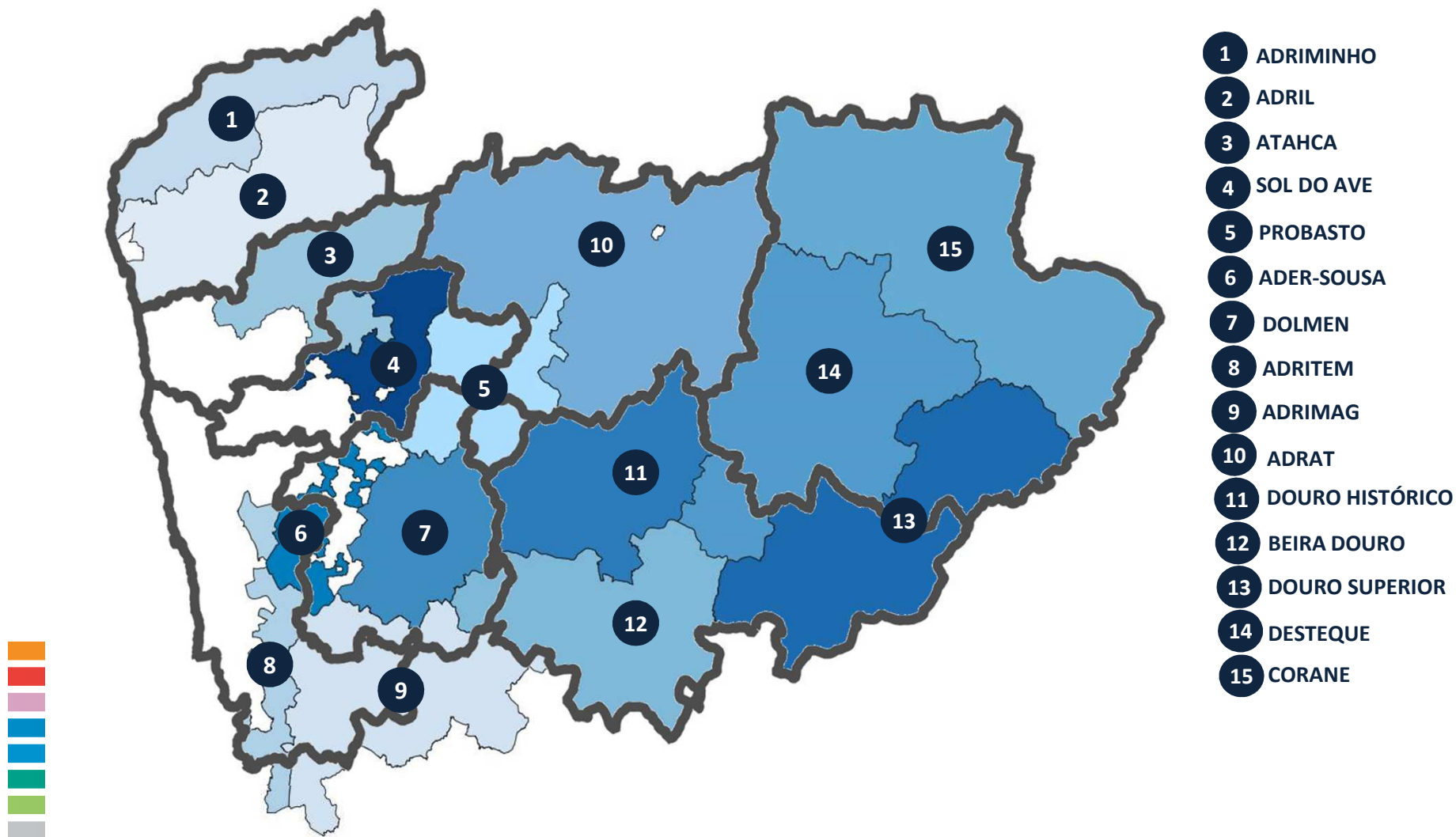
Eixo Prioritário (EP)*	FEDER (M€)*	FSE (M€)*	Total do EP (M€)*
EP1. Investigação, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação	403		403
EP2. Competitividade das Pequenas e Médias Empresas	1.202		1.202
EP3. Economia de Baixo Teor de Carbono	317		317
EP4. Qualidade Ambiental	190		190
EP5. Mobilidade e Transportes	102		102
EP6. Emprego e Mobilidade dos Trabalhadores	58	163	220
EP7. Inclusão Social e Pobreza	177	128	305
EP8. Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida	173	253	426
EP9. Capacitação Institucional e TIC	32	39	71
EP10. Assistência técnica	84		84
TOTAL do Programa Operacional	2.738	583	3.321

Cerca de **1.776 M€^(a)** (53% do PO) destinados à agenda da competitividade

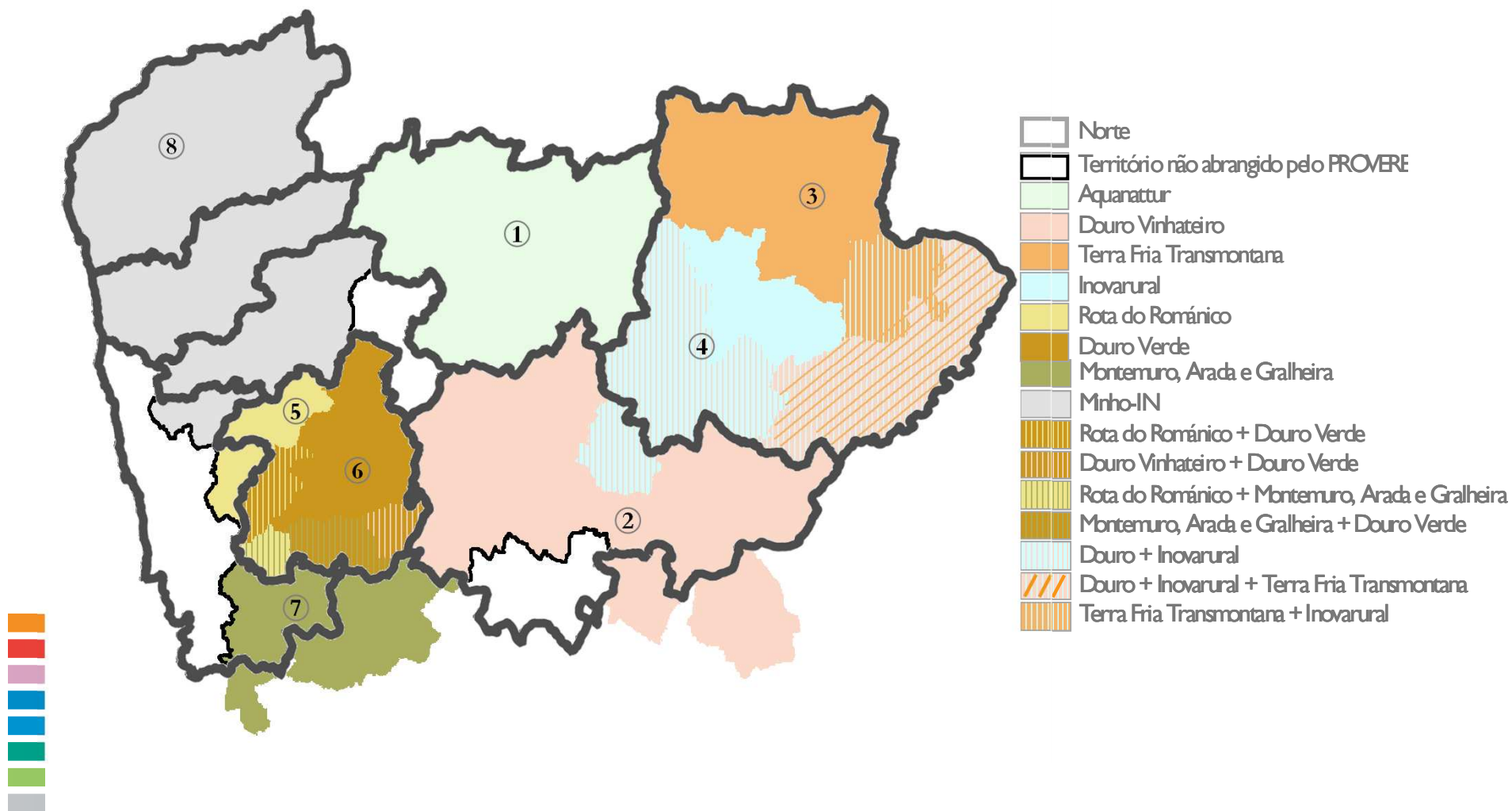
* Os valores são apresentados em milhões de euros (M€). Por questões de arredondamento, os totais, quer em linha quer em coluna, poderão não corresponder à soma das parcelas. Estas dotações podem vir a ser alteradas.

(a) Para a contabilização dos 1.776 M€, as dotações dos EP6 e EP8 foram apenas parcialmente consideradas (no que respeita às componentes de inserção de ativos altamente qualificados nas empresas e à formação graduada e pós-graduada, incluindo doutoramentos e pós-doutoramentos)

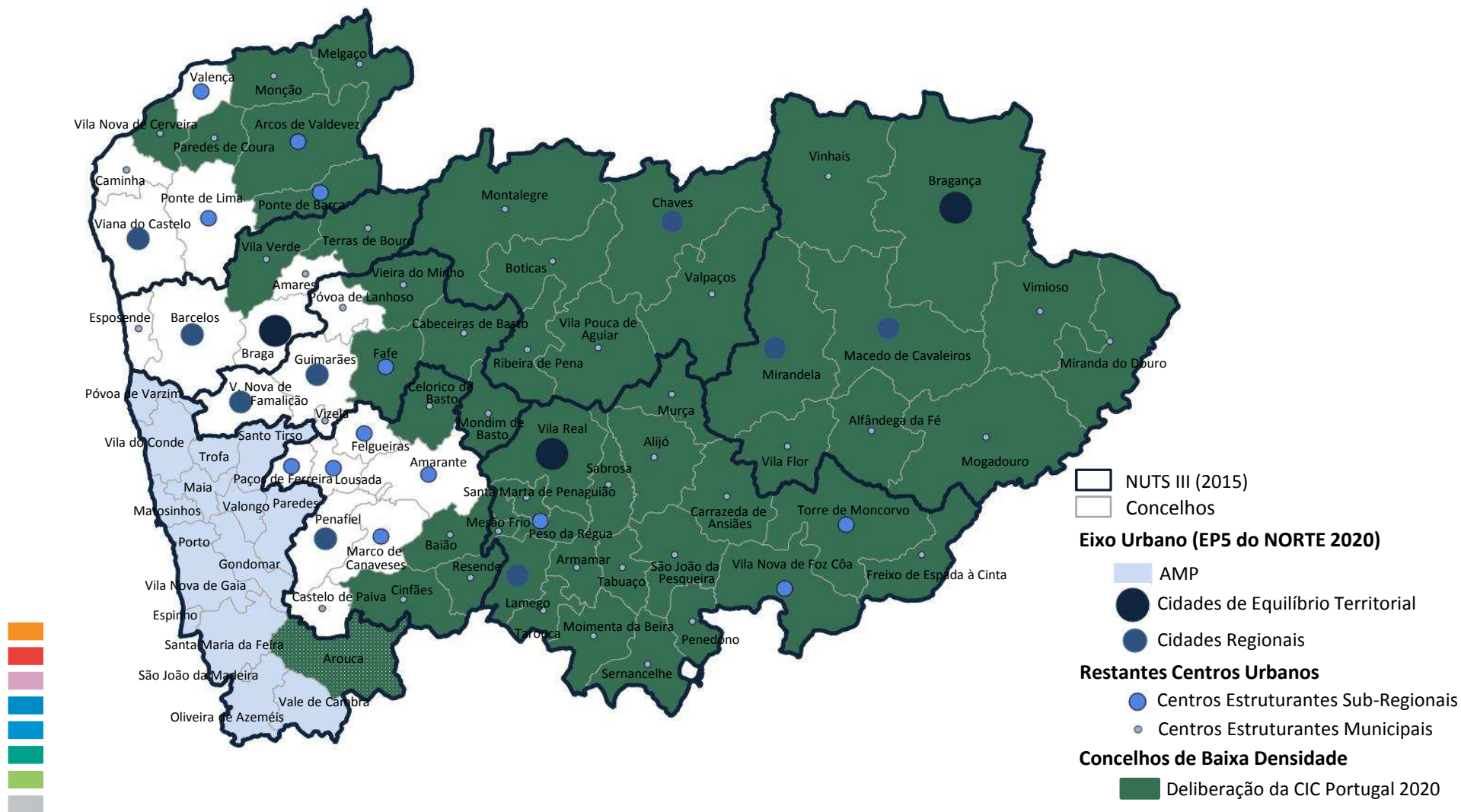
Norte 2020 e competitividade local: escala e governação



Norte 2020 e competitividade local: escala e governação



Norte 2020 e competitividade local: escala e governação



Norte 2020 e competitividade local: escala e governação

Uma conclusão possível

- *As tradicionais competências dos municípios em matéria de investimento público estão relacionados com a oferta de bens públicos locais. **A escala ótima dessa oferta é municipal e os municípios, em muitas circunstâncias, não dependem de outros parceiros para as executarem;***
- *Quando se passa para o exercício de competências na área da promoção da competitividade da economia local, em muitas circunstâncias, a escala ótima deixa de ser municipal. **É necessário encontrar escalas territoriais mais amplas de intervenção, envolvendo múltiplas parcerias (parcerias público-público e público-privadas);***
- *Os territórios pertinentes são aqueles que asseguram níveis adequados de autogoverno. **Não existem políticas territoriais sem boas instituições que as suportem e assegurem a sua governação;***
- *Necessidade de consolidar um modelo de governação e sub-regional (NUTS III) que assegure níveis adequados de monitorização e de “accountability”, **a partir das Entidades Intermunicipais e das Estratégias Integradas de Desenvolvimento Territorial;***
- *As boas instituições são fundamentais para a consolidação do capital social indispensável para a promoção da ação coletiva territorial. **As políticas públicas dificilmente geram capital social do tipo “novo”. O que podem, e devem, fazer é melhorar o existente, quer se trate de confiança, normas ou redes sociais.***





PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

Desenvolvimento e Competitividade Económica: o Papel do Poder Local

O Papel do Poder Local nas Políticas de Desenvolvimento Económico e Competitividade: Enquadramento no Contexto do Norte 2020

Rui Monteiro

Diretor de Serviços de Desenvolvimento Regional da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte

Viana do Castelo, 9 de abril de 2015

